

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAIS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



PARNASIANISMO





PARNASIANISMO

Em 1871, havia uma tendência em observar o mundo objetivamente, detendo-se em objetos e cenas, abolindo quase totalmente a subjetividade e emotividade do Romantismo.

Era preciso um rigor formal por meio do verso bem trabalhado com rimas bem elaboradas e raras, ritmo bem marcado (métrica do verso) e um vocabulário raro e preciso, “de efeitos plásticos e sonoros capazes de impressionar os sentidos”

A beleza da poesia deve ser alcançada por um trabalho obstinado, incansável, que buscasse o rigor da forma, descartando a inspiração.



ARTE PELA ARTE

O Parnasianismo se desenvolve paralelamente ao **Realismo** e ao **Naturalismo**. O movimento também é influenciado pelos pensamentos da segunda metade do **século XIX**.

Entretanto, constrói uma **estética própria**, muito diferente da realista e da naturalista.

Tem início na França, em meados da década de 1860, e chega ao Brasil na década de 1880.



“O Parnaso”, de Rafael (1511).

O nome **Parnasianismo** tem origem no **Monte Parnaso**. Parnaso é a montanha consagrada a Apolo e às musas da poesia na mitologia grega.

A obra inaugural do movimento foi uma antologia poética intitulada **Parnaso Contemporâneo (1866)**. A publicação foi compilada pelo editor Alphonse Lemerre.

O título explicita a forte influência da arte clássica na arte parnasiana.



“Parnassus”, de Andrea Mantegna (1497).

PRINCÍPIOS DO PARNASIANISMO

Defesa da “arte pela arte”

A poesia deve ser composta com um fim em si mesma.

ESTÉTICA/CULTO À FORMA:

Como os poemas não assumem nenhum tipo de compromisso, a estética é muito valorizada. O poeta parnasiano busca a perfeição formal a todo custo.

DESCRITIVISMO

Grande parte da poesia parnasiana é baseada em objetos inertes, sempre optando pelos que exigem uma descrição bem detalhada.

**METALINGUAGEM**

O ideal de beleza e perfeição leva os parnasianos, na maioria das vezes, a refletir sobre o processo de criação da poesia, o que os leva a fazer metalinguagem.

CARACTERÍSTICAS DO PARNASIANISMO

Esses princípios se traduzem no **culto à estética** e no **formalismo**. Assim, para atingir a perfeição da forma, os parnasianos resgatam os valores da **arte clássica**.

DE MODO GERAL, SÃO CARACTERÍSTICAS DA ARTE PARNASIANA:

- ▶ Gosto pelo soneto e pelo decassílabo;
- ▶ Vocabulário sofisticado;
- ▶ Busca do equilíbrio e da perfeição formais;
- ▶ Hábito da constante revisão textual;
- ▶ Objetivismo;
- ▶ Racionalismo;
- ▶ Contenção dos sentimentos;
- ▶ Universalismo;
- ▶ Distanciamento de temas sociais.

**PARNASIANISMO NO BRASIL**

O Parnasianismo é inaugurado no Brasil com a publicação de **Fanfarras**, de Teófilo Dias, no ano de 1882. Isso ocorre em meio ao **processo** de

abolição da escravidão, que aconteceria em 1888, quando as mudanças sociais enfrentadas pelo país se tornavam ainda mais profundas.



Entretanto, mesmo que cronologicamente inserido em uma miscelânea de processos sociais e políticos, o Parnasianismo **não se envolve** com os problemas da sociedade, não tomando para si a responsabilidade de provocar mudanças sociais.

MANIFESTAÇÕES DO PARNASIANISMO NO BRASIL

O marco inicial do Parnasianismo no Brasil foi a publicação do livro *Fanfarras*, em 1882, de autoria de Teófilo Dias. Anos antes, porém, em 1878, o jornal Diário do Rio de Janeiro abriu espaço para uma polêmica literária (a Batalha do Parnaso), em que alguns poetas criticavam a poesia romântica, afirmando ser essa estética ultrapassada. Sua proposta apontava para um novo paradigma de poesia que, ainda que não tenha sido uma defesa explícita do Parnasianismo, propunha um novo modo de escrever poesia.

O movimento parnasianista obteve grande **prestígio** no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Não obteve, a princípio, grande **sucesso** no Brasil.

No início do século XX, alastrou-se em pequenos e fiéis grupos pelo Brasil inteiro, principalmente no Paraná e Santa Catarina.



O Parnasianismo brasileiro foge um pouco do ideal parnasiano original francês, pois os poetas brasileiros não tinham a mesma preocupação com relação à objetividade e cientificismo que os franceses tinham. Além disso, os parnasianos brasileiros não fugiram completamente do subjetivismo, que era uma marca do Romantismo.

Porém, diferindo do pensamento romântico de antes, os poetas parnasianos tinham uma visão pessimista do homem, pois o enxergam preso à matéria e sem meios de se libertar - o que é um pensamento com influências do cientificismo.

POETAS PARNASIANOS

Vários escritores aderiram à estética parnasiana, tornando-a uma espécie de modelo de poesia a ser escrita no Brasil na passagem do século XIX para o XX: Luís Delfino, Francisca Júlia, Augusto de Lima, Vicente de Carvalho e o próprio Teófilo Dias foram alguns deles. No entanto, os três poetas

mais importantes desse movimento foram Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira, que formaram a

Tríade Parnasiana.



OLAVO BILAC (1865-1918)

Apresenta traços de **patriotismo** e **sensualidade**, aproximando-se dos ideais Românticos. São características de sua obra:

- ▶ Harmonização do rigor formal e da sensibilidade romântica;
- ▶ Uso da metalinguagem;
- ▶ Presença de uma métrica perfeita e de uma linguagem culta;
- ▶ Relato de episódios da história do Brasil;
- ▶ Retomadas à mitologia greco-latina.

É, até hoje, um dos mais cultuados poetas brasileiros.

Sua importância é muito atribuída ao fato de que **pouco aderiu ao formalismo** parnasiano. Fundou, junto a Machado de Assis, a **Academia Brasileira de Letras**.

Além disso, pode-se dizer que embora ele seja um escritor parnasiano, ele também está filiado de certa forma ao Romantismo, uma vez que Bilac apresenta uma sensibilidade muito próxima ao subjetivismo romântico. Assim, a obra de Olavo Bilac aparece como uma combinação entre a tradição clássica dos poetas portugueses e franceses com um romantismo de caráter tipicamente brasileiro.

Bilac ansiava pelo progresso, queria ver um Brasil civilizado, com características de Paris - o modelo de

civilização que os intelectuais de então reverenciavam. Assim, Bilac utilizou em seus textos para a Gazeta de Notícias uma linguagem forte para propor mudanças urgentes na capital brasileira.

O Rio de Janeiro das crônicas de Olavo Bilac lutou debilmente por décadas contra as precárias condições sanitárias e de higiene, foi vítima de epidemias de febre amarela, sofreu com calores insalubres. São muitíssimas as crônicas em que Bilac trata desses temas, advogando a causa da necessidade de saneamento, educação para a higiene, limpeza, asseio, chamando os poderes públicos a assumirem sua responsabilidade.

Um beijo

*Foste o beijo melhor da minha vida,
ou talvez o pior...Glória e tormento,
contigo à luz subi do firmamento,
contigo fui pela infernal descida!*

*Morreste, e o meu desejo não te olvida:
queimas-me o sangue, enches-me o pensamento,
e do teu gosto amargo me alimento,
e rolo-te na boca malferida.*

*Beijo extremo, meu prêmio e meu castigo,
batismo e extrema-unção, naquele instante
por que, feliz, eu não morri contigo?*

*Sinto-me o ardor, e o crepitar te escuto,
beijo divino! e anseio delirante,
na perpétua saudade de um minuto.*

Velhas Árvores

*Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores moças, mais amigas,
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...*

*O homem, a fera e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres da fome e de fadigas:
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.*

*Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo. Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem,*

*Na glória de alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!*

Apresentado no ano de 1906, o *Hino à Bandeira do Brasil* foi uma encomenda de Francisco Pereira Passos, prefeito do Rio de Janeiro, ao poeta parnasiano. Posteriormente, a letra foi musicada por Francisco Braga e visiva **apresentar a nova bandeira nacional** ao povo brasileiro.

Assim, aparenta ser uma declaração de amor ao país, transmitindo uma mensagem positiva e solar de esperança, paz e grandeza. Fazendo **referência às cores e aos elementos da bandeira**, a composição fala de um povo que ama a sua terra e tem mantêm a fé num futuro risonho, num Brasil “poderoso” e “feliz”.

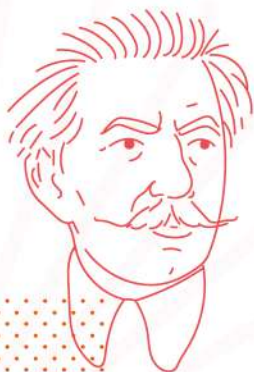
Hino à Bandeira do Brasil

*Salve, lindo pendão da esperança,
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.
Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!
Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.*

*Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!*

*Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever;
E o Brasil, por seus filhos amado,
Poderoso e feliz há de ser.
Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!*

*Sobre a imensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada bandeira,
Pavilhão da Justiça e do Amor!
Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!*



ALBERTO DE OLIVEIRA (1857-1937)

O mais parnasiano dos poetas brasileiros.

Manteve-se alheio à realidade social e buscou inspiração nos modelos clássicos.

Sua poesia é **fria e intelectualizada**.

Sua obra é marcada por um forte **descritivismo**.

Vaso grego

*Esta de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,*

*Já de aos deuses servir como cansada
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.*

*Era o poeta de Teos que a suspendia
Então, e, ora repleta ora esvasada,
A taça amiga aos dedos seus tinia,
Toda de roxas pétalas colmada.*



*Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a,
às bordas*

Finas hás-de lhe ouvir, canora e doce,

*Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.*

RAIMUNDO CORREIA (1859-1911)

Não subjugou sua **sensibilidade** à perfeição formal.

Seus sonetos oscilam entre a **descrição** e a **sugestão**.

Sua poesia representa um momento de descontração e de investigação.



Sua obra pode ser dividida em três fases:

- ▶ **Romântica:** influenciada por Casimiro de Abreu e Fagundes Varela;
- ▶ **Parnasiana:** marcada pelo pessimismo de Schopenhauer e por reflexões de ordem moral e social;
- ▶ **Pré-simbolista:** busca refúgio na metafísica e na religião, apresenta musicalidade e sinestesia.

As Pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas

Das pombas vão-se dos pombais, apenas

Raia sanguínea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada

Também dos corações onde abotoam

Os sonhos, um a um, céleres voam,

Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,

Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,

Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,

Ruflando as asas, sacudindo as penas,

Voltam todas em bando e em revoada...

E eles aos corações não voltam mais.

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

FISCHER, L.A. Parnasianismo Brasileiro: entre ressonâncias e dissonâncias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PEIXOTO, S.A. O Parnasianismo no Brasil: variações sobre um mesmo tema. O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira. v. 19, n. 2, p. 107-117, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_e_a_roda/article/view/3355/3285>. Acesso em: 01 Jun. 2021

RAMOS, P.E.E. Introdução ao Parnasianismo Brasileiro. Revista USP. p. 155-168, 1989.

FARTHING, S. Tudo Sobre Arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

Estamos juntos nessa!

